



Limitações técnicas e econômicas de apicultores familiares no processo de conversão para mel orgânico no Distrito Federal

Technical and economic limitations of family beekeepers in the conversion process to organic honey in the Federal District

ROSA, Andreia Alves¹; SOARES, João Paulo Guimarães²; JUNQUEIRA, Ana Maria Resende³; ROSA, Artur Guerra¹

¹UnB, PROPAGA-FAV, arrosalves@gmail.com; arturguerra921@hotmail.com; ²Embrapa Cerrados, PROPAGA/FAV/UnB, jp.soares@embrapa.br; ³UnB, PROPAGA/FAV/UnB, anamaria@unb.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de agroecossistemas

Resumo: A produção orgânica de mel pode ser uma atividade lucrativa e muito promissora para produtores familiares, especialmente no bioma Cerrado, em função da grande diversidade da flora. O objetivo da pesquisa foi identificar junto aos apicultores familiares do Distrito Federal as principais limitações relacionadas à conversão da produção de mel convencional para orgânico. Foram realizadas entrevistas com 83 apicultores em pequenas feiras populares de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal (DF), no período de março a julho de 2023. Não foram identificados produtores de mel orgânico no DF, principalmente, em função da falta de associações que se destinam à produção orgânica. Os principais limitantes da atividade, além da falta de apoio técnico, são custo de produção, dificuldade de comercialização e falta de incentivo das instituições de crédito. Os apicultores buscam associações fora do DF para acesso às tecnologias de produção orgânica.

Palavras-chave: apicultura, cerrado, diversidade, flora.

Introdução

A apicultura no Brasil é formada principalmente por agricultores familiares que têm nesse tipo de produção uma oportunidade de renda extra, além de promover um aumento no fluxo de emprego (OLIVEIRA et al. 2010). A atividade de produção de mel proporciona também a melhoria na qualidade de vida, fixação do homem no meio rural, além de promover efeitos positivos em relação à manutenção e a preservação dos ecossistemas onde essa atividade é praticada (EMBRAPA, 2003), sobretudo no bioma Cerrado, uma vez que é considerado um dos maiores e mais ricos em flora do mundo (Bacaxixi et al., 2011).

Nesse sentido, a produção orgânica no Brasil vem crescendo de forma acelerada, uma vez que é observado um aumento significativo na procura por alimentos saudáveis e livre de inseticidas que promovam segurança alimentar para estes consumidores (FIGUEIREDO E SOARES, 2012). Produto orgânico é produzido, armazenado, beneficiado, processado e comercializado, de acordo com normas específicas da Lei 10.831/2003 (BRASIL, 2003) e pela Portaria 52/2021 (BRASIL,



2021), devendo ser certificado por certificadora acreditada ou por organismo participativo credenciado (Soares et al., 2021).

Hoje existem 1,7 milhões de terras consideradas orgânicas que são destinadas ao extrativismo e à apicultura. Essa última é composta por aproximadamente 900 mil colmeias dentro da cadeia produtiva de alimentos orgânicos (BRASIL, 2011). No Distrito Federal, os apicultores são em sua grande maioria pequenos agricultores familiares que em 2020 (GDF, 2020) produziram 21,9 mil toneladas de mel e derivados.

Apesar das significativas vantagens conferidas ao mel orgânico, os produtores enfrentam limitações relacionadas à legislação, certificação e tempo de conversão das unidades familiares. Outros desafios estão na logística e na comercialização dos produtos; nos elevados custos de produção, ocasionando aumento de preço ao consumidor final; uso indiscriminado de insumos agrícolas e produtos veterinários na área em que as colmeias são implantadas e a baixa adoção de tecnologias, a fim de viabilizar positivamente a cadeia de produção apícola.

Contudo, a atividade de produção de mel orgânico mostra impactos positivos sociais e econômicos (Oliveira et al., 2020). Devido a esses fatores, essa pesquisa teve como objetivo identificar junto aos apicultores familiares do Distrito Federal as principais limitações relacionadas à conversão da produção convencional para o mel orgânico.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa do tipo aplicada, exploratória e quali-quantitativa. Foram realizadas entrevistas com 83 apicultores da região do Distrito Federal, no período de março a julho de 2023. Os referidos apicultores estavam localizados em pequenas feiras populares em diversas regiões administrativas do Distrito Federal.

As questões inseridas no instrumento de pesquisa tinham a função de buscar dados tanto do perfil socioeconômico quanto das limitações no processo da cadeia produtiva do mel. Além disso, foram inseridas questões sobre a produção de méis diferenciados (méis orgânicos, agroecológicos e os méis produzidos através do extrativismo).

Os dados foram submetidos à análise estatística qualitativa e descritiva, como análise de correspondência e variante de componentes principais. Os resultados que não se adequaram aos testes aplicados foram demonstrados por meio de análise descritiva.

Resultados e Discussão

Todos os apicultores entrevistados são produtores familiares. Foram observados que dos 83 produtores, 63% (52 entrevistados) têm a apicultura como uma fonte de



renda extra, sendo que o mel é o principal produto vendido por eles (94% - 76 entrevistados) e, a principal forma de mão de obra é a familiar (52% - 43 entrevistados). Dentre os locais de comercialização do produto, as feiras livres e os pequenos pontos comerciais, foram os mais citados por 37% dos entrevistados (31).

Esses dados corroboram com Bacaxixi et al. (2011) que relata que a apicultura é uma atividade lucrativa para pequenos produtores, assim como os de Oliveira et al. (2020) que mostram impactos positivos sociais e econômicos na produção de mel.

A partir das entrevistas, foi possível verificar que dentre os apicultores, 96% (67 entrevistados) não produzem mel orgânico e, dentre este percentual (56% - 38 entrevistados) não possuem interesse por acharem a produção muito cara (59% - 40 entrevistados), de difícil comercialização (31% - 21 entrevistados), bem como pela ausência de crédito (29% - 20 entrevistados).

Por outro lado, resultados obtidos por Oliveira et al. (2020) mostraram impacto socioambiental e ecológico positivo de apicultores do estado do Mato Grosso do Sul que receberam apoio, de diferentes instituições, com tecnologias introduzidas no processo de transição para o sistema de produção de mel orgânico, reduzindo o custo de produção, abrindo mercados como feiras com venda direta.

Outro fator que merece destaque foi a saída de apicultores do Distrito Federal rumo às associações de fora do Distrito Federal, mais precisamente em Goiás, com o objetivo de receber melhor assessoramento para as atividades apícolas. No Estado vizinho, sob o ponto de vista dos apicultores, as associações são mais acessíveis, mais bem estruturadas e possuem um objetivo único em comum que é o de promover a apicultura desde o início da cadeia até a entrega do produto ao consumidor final.

A ausência de incentivos à apicultura no Distrito Federal resulta em desorganização dos pequenos apicultores, falta de interesse em ampliar a atividade, desagregação e rentabilidade baixa.

Conclusões

Não foram identificados produtores de mel orgânico no Distrito Federal principalmente em função da ausência de associações que incentivem a produção orgânica.

Os principais limitantes para a produção de mel orgânico, além da ausência de apoio técnico, se referem ao elevado custo de produção, dificuldade de comercialização e ausência de crédito.

Os apicultores buscam associações de fora do Distrito Federal, com o objetivo de um melhor assessoramento para as atividades apícolas e para aquelas de conversão para a produção orgânica.



Para mudança no quadro atual dos apicultores do Distrito Federal se faz necessária uma melhor organização na estrutura das associações de classe, a fim de viabilizarem e apoiarem os pequenos agricultores durante os processos dentro da cadeia produtiva apícola, com assessorias técnicas menos onerosas e mais acessíveis, auxiliando em dificuldades pontuais, bem como criando incentivos tanto por parte das instituições quanto das entidades governamentais.

Referências bibliográficas

BACAXIXI P, BUENO CEMS, RICARDO HÁ, EIPHANIO PD, SILVA DP, BARROS BMC, SILVA TF, BOSQUÊ GG, LIMA FCC (2011) The importance of beekeeping in Brazil. *Rev Cient Eletr Agro* 20: 34–56.

BRASIL (2003) Lei Federal nº 10831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União de 24/12/ 2003, Seção 1, Página 8.

BRASIL (2011). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Honey and bee products. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. Brasília: MAPA/ACS.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria Nº 52, de 15 de março de 2021. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 55 ed. P.10, 2018.

EMBRAPA (2003) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Produção de Mel. In: SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 3. Embrapa Meio Norte, Teresina-PI. URL: <https://ainfo.cnpia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80709/1/sistemaproducao-3.PDF>. Accessed 22 Jun 2023.

Figueiredo EAP, Soares JPG (2012) Organic animal production systems: technical and economic dimensions. Proceedings of REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 49., 2012, Brasília. Animal production in the changing world: Annals Brasília, DF: SBZ.

GDF. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Agência Brasília. Subsecretaria de Divulgação. Secretaria de Estado de Comunicação do DF. Uma forma inovadora para dividir colmeias em pequenas áreas. Disponível em > <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/05/31/uma-forma-inovadora-para-dividir-colmeias-em-pequenas-areas/>. Acesso em: 11/06/2023.



OLIVEIRA, E. C.; PODEROSO, J. C. M.; FERREIRA, A. F.; RIBEIRO, G. T.; ARAÚJO, E. D. (2010). Apicultores do Estado de Sergipe, Brasil. *Scientia Plena*, 6(1). Disponível em: <https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/1>. Acesso em 12/09/2022.

OLIVEIRA, E.R., MUNIZ, E.B., SOARES, J.P.G. Environmental impacts of the conversion to organic honey production in family units of small farmers in Brazil. *Org. Agr.* **10**, 187–197 (2020). <https://doi.org/10.1007/s13165-019-00256-4>.

SOARES, J.P.G.; JUNQUEIRA, A. M. R.; SALES, P. C. M.; SOUSA, R. R. L. Cadeia produtiva de alimentos orgânicos. In: Gabriel da Silva Medina; José Elenilson Cruz. (Org.). *Estudos em agronegócio-Participação brasileira nas cadeias produtivas*. 1ed.Goiânia: Kelps, 2021, v. V, p. 279-308.